

Prova de composição

Paulo Bernardo Ferreira Vaz *

Devo ter uma certa tendência para monge copista. Mas o que eu queria mesmo era fazer um livro, códice ou incunábulo. Manufaturas. Pegando folha por folha — papel ou pergaminho — cortá-las afiadamente no formato mais bonito do mundo: **in-folio**. Trabalhar a tinta. Imiscuir-me na fuligem e na goma, no mínio, almagre e cinabre, ornando o mundo da escrita. Copiar textos eruditos e profanos, desenhando as palavras mais bem ditas de um coração literato e/ou da razão mais pura. Findo o dia, arrumar o **scriptorium**, instalando-me à luz de velas. Começar todo o capítulo, salmo ou poema, ilustrando a letra inicial, dispondo vinhetas e cantoneiras, rubricas, iluminuras. Desmesurado há de ser o tempo de execução, pois que o produto encerre clareza. Copiar, copiar, copiar, manuscrevendo até que numa madrugada cansada surja um grande invento para surpresa da manhã. Doravante os tipos serão móveis e uma só prensa reproduzirá em série. O que era uno se faz múltiplo, e o mundo conhecerá uma nova era. A imensidão do invento enche a oficina de novas tarefas, novas obrigações e exigências.

* Da Universidade Católica de Minas Gerais, atualmente preparando Doutorado na área de Comunicação / Editoração, na França.

Que se requisitem pela cidade hábeis artistas e fundidores. Surgimento de um novo ofício, cência e arte: tipografia. Finda as tardes, a prensa recebe novas peças e receberá tantos designs quantos seus aperfeiçoadores. O avanço tecnológico, porém, não impedirá a manuscrição do poema dos poemas da Cecília ou daquele para cantar como o saltério da Adélia, cujos versos requerem iluminuras em páginas apergaminhadas no formato exato do livro primeiro. Trabalho de monge, à luz de velas, executado no entretempo do descanso das máquinas, em serão voluntário, sérios diletantismos. Manuseio do papel mais puro, lida com tintas chinas, apetrechos e penas de finos traços, cópia fidelíssima dos versos diversos, busca da diagramação mais clara que se justifique no melhor formato, escolha dos melhores meios de reprodução — onde a qualidade talvez seja inversamente proporcional à quantidade. Então, estudar-se-ão formas de reprodução em maiores escalas e hão de se programar tiragens maiores a menores custos, com análise de mercado e detalhados estudos de produção, bem como estratégias de lançamento e de divulgação junto à massa de leitores. Mas não posso medir esforços para produzir um exemplar, único que seja, para a Adélia ou em sincera homenagem póstuma à Cecília, ou um único Livro de Horas que se exponha na Igreja. Pois acaba que a tendência que tenho parece ser mesmo para monge copista.